



DIÁRIO DE NOTÍCIAS		DIÁRIO POPULAR	
SÉCULO		DIÁRIO DE LISBOA	11. SET. 1979
JORNAL DO COMÉRCIO		CAPITAL	
DIA		REPÚBLICA	
DIÁRIO		JORNAL NOVO	
PRIMEIRO DE JANEIRO		LUTA	
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

# Canal da Crítica

## Lurdes Pintasilgo:

### desporto de alta competição

MÁRIO CASTRIM

**Pais, Pais** fala-nos do que acontece aqui mesmo à ilharga de Lisboa. Não em Marte, não no país mais desgraçadinho do mundo, não naquelas regiões exemplarmente atrasadas da nossa terra, mas a poucos quilómetros daqui donde escrevo. Insisto na localização porque, lá mais para o interior, Lisboa e seus arredores, se não vivem à laia de ricolhaços, pouco faltará.

**Pais, Pais** conduz-nos a A-da-Beja, perto de Sintra. A água imprópria para beber, tirada de poços ou chafarizes. Sanguessugas, porcarias várias. Alguns vermes medem dez centímetros e mais.

A denúncia está feita. E agora? Vai continuar tudo na mesma? Ou seja, vão deixar os vermes crescer? Não será já tempo de acabar com os vermes?

#### VADIO? ONDE?

Mais uma sessão de «Fado Vadio», completamente desajustada às circunstâncias. Fazem assim: uns fadistas comercialíssimos vão, por exemplo cantar aqui e acolá e pronto, a televisão chama a isso de «vadio». Trafalhe no caso.

Ontem cantaram dois fadistas de via reduzida: Joaquim Campos e Odete Mendes, esta com uma voz muito expressiva, claramente com aquilo a que se

chama «alma fadista». Depois foram Beatriz da Conceição e — claro! — Rodrigo, numa promoção em grande escala desenhada de há tempos a esta parte.

A propósito: por que será que só conseguimos ver Beatriz da Conceição de século a século e assim mesmo incluída numa sessão menor de fados?

#### EMIÇÃO DIDÁCTICA

Depois do **Jornal/1**, durante cerca de uma hora, tivemos **ballet**, com trechos da **Carmina Burana**. Emissão muito curiosa, construída em três planos: o desenvolvimento teórico exposto por Armando Jorge, a preparação do bailado, com os movimentos em busca de sua expressão, e finalmente a razão de ser de todo esse esforço, o espectáculo.

Infelizmente, o esquecimento total a que a TV vota o bailado retira à grande maioria dos espectadores a possibilidade de lucrarem com o didactismo desta emissão. Porque muitos conhecerão os futebóis e os automobilismos — ainda ontem se foi ao ponto de considerar como digno de memória em efeméride o acidente que no ano passado vitimou Peterson. Mas **Carmina Burana**? Quem? Não, nunca

ouvi falar, eu nem sou daqui...

Ao menos que desta vez aquele nome tenha ficado no ouvido de algumas pessoas. Já se ganhava alguma coisa.

#### «HERANÇA MALDITA»: É PRECISO COMBATÊ-LA

Maria de Lurdes Pintasilgo na televisão. Sem qualquer dúvida: uma grande classe.

Não foi a entrevista tão longa que permitisse uma exposição de critérios bem definidos. Não se ficou a saber, por exemplo, quais as bases que a Primeiro-Ministro considera essenciais para colocar a economia ao serviço das pessoas e não as pessoas ao serviço da economia.

Por outro lado, se Lurdes Pintasilgo recebeu uma herança maldita dos anteriores Governos e nomeadamente do de Mota Pinto-PPD, se é verdade que o orçamento não lhe deixou grande margem de manobra, também é verdade que o seu Governo se deixou cair na armadilha dos aumentos sem nenhuma contrapartida ao recurso da criatividade, da colaboração, do espírito de iniciativa das populações. Se mais de um milhão de portugueses ganham menos de 1500 escudos por mês e se, só com a alimentação de sobrevi-

vência, cada pessoa gasta 1650 escudos, como se entendem os aumentos que vão recair sobre essas mesmas pessoas, acrescentando-lhes os sacrifícios? Onde está a política do 25 de Abril da defesa das classes mais desfavorecidas? E onde se encontram as medidas para combater o flagelo do desemprego que está a gerar tensões de grande violência?

Ficámos, por outro lado, a saber que a Primeiro-Ministro sairá de Lisboa, a caminho do Portugal que temos e para melhor o conhecer. Isso lhe poderá ser muito útil porque, sem pretender armar em alface de Santarém, a verdade é que mais de 100 dias tem um ano.

Lurdes Pintasilgo vai ver zonas difíceis, as flageladas por fogos criminosos e por tradições de repressão não menos criminosas. Acho correcto. Mas, se lhe posso dar um conselho, dir-lhe-ei que antes de mais nada tem de visitar o Porto. Não deve deixar de cumprir esse ritual da primeira visita que tem séculos a justificá-la e à qual os portugueses, com muita razão, são extremamente sensíveis.

Já perdeu nisso algum tempo. Recupere-o.

Lurdes Pintasilgo: sem margem para dúvidas, uma grande classe. Num país de amadores, este fulgor de um desporto de alta competição.